



**UNIVERSIDAD DE CIENCIAS  
EMPRESARIALES Y SOCIALES**  
[www.uces.edu.ar](http://www.uces.edu.ar)

**INSTITUTO DE ALTOS ESTUDIOS EN PSICOLOGÍA Y  
CIENCIAS SOCIALES (IAEPCIS) “David Maldavsky”**

**Doctorado en Psicología  
Departamento de Investigaciones**

**Sábado 24 de julio de 2021 – 9:00 a 17:00  
(Buenos Aires)**

**XVII Jornadas Internacionales de Investigación en  
Psicología UCES 2021**

**XIX Jornadas Internacionales de Actualización del Algoritmo David  
Lieberman**

**II Simposio de Especialistas en Salud Mental en Emergencias y  
Desastres**

## Esquemas Iniciais Desadaptativos e Autoeficácia de Pais na Relação Parental

Autores: Dayan Moshe de Sousa Cotrim – [dayancotrim1@hotmail.com](mailto:dayancotrim1@hotmail.com); Sebastião Benício da Costa Neto – [sebastiaobenicio@gmail.com](mailto:sebastiaobenicio@gmail.com).

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo apresentar o resultado da Tese sobre a influência dos Esquemas Iniciais Desadaptativos na Percepção de Autoeficácia de pais separados em sua relação parental. O método utilizado na tese foi quantitativo, exploratório e correlacional, com uma amostra de 200 pessoas. Foram utilizados os instrumentos de Questionário de Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) e a Escala de Autoeficácia Parental (EAP). Os resultados mostraram que os EIDs, distribuídos em dezoito esquemas, tiveram quatro deles relacionados com a autoeficácia de pais e mães separados, foram eles: Abandono (com um beta ( $\beta$ ) de - 0,33; Defectividade/Vergonha, com um beta ( $\beta$ ) igual a -0,32; Emaranhamento, com um beta ( $\beta$ ) de 0,30 e Autossacrifício, com um beta ( $\beta$ ) igual a 0,40. De forma bastante específica, os esquemas que estiveram relacionados foram capazes de contribuir para a explicação da autoeficácia, pois, permitiram entender que eles são capazes de gerar os traços de personalidade dos pais, devendo com isso, compreender que as crenças, a partir das perspectivas dos esquemas de personalidade, não são estruturas rígidas, mas podem influenciar nas práticas parentais com base na percepção de autoeficácia. O estudo sobre os esquemas iniciais desadaptativos especifica não apenas o quanto ainda é importante a teoria da personalidade, especialmente, a perspectiva cognitivista, bem como, a sua inserção na área multidisciplinar, condição, a qual, é possível administrar teoria e prática, contemplando no espaço terapêutico *in locus* ou social.

**Palavras-chave:** Esquemas Iniciais Desadaptativos. Autoeficácia Parental. Pais separados.

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo presentar el resultado de la Tesis sobre la influencia de los esquemas desadaptativos iniciales en la percepción de autoeficacia de los padres separados en su relación parental. El método utilizado en la tesis fue cuantitativo, exploratorio y correlacional, con una muestra de 200 personas. Se utilizaron los instrumentos Questionnaire esquemas iniciales desadaptativos (EID) y Escala de Autoeficácia Parental (EAP). Los resultados mostraron que los EID, distribuidos en dieciocho esquemas, tenían cuatro de ellos relacionados con la autoeficacia del país y las madres separadas, fueron: Abandono (con una beta ( $\beta$ ) de - 0.33; Defectividad / Vergüenza, con una beta ( $\beta$ ) es igual a -0,32; Enredo, con una beta ( $\beta$ ) de 0,30 y Auto-sacrificio, con una beta ( $\beta$ ) igual a 0,40. De manera muy específica, los esquemas que se relacionaron pudieron contribuir para la explicación de autoeficacia, ya que nos permitieron entender que son capaces de generar los

rasgos de personalidad de los padres, por lo tanto, deben entender que las creencias, desde la perspectiva de los esquemas de personalidad, no son estructuras rígidas, pero pueden influir en las prácticas parentales. basada en la percepción de la autoeficacia El estudio de los esquemas iniciales desadaptativos concreta no solo la importancia de la teoría de la personalidad, especialmente la perspectiva cognitiva, sino también su inserción en el ámbito multidisciplinario, condición, que, es posible administrar teoría y práctica, contemplando el espacio terapéutico en locus o social.

Palabras clave: Esquemas Iniciales Desadaptativos. Autoeficacia Parental. Padres separados.

## **1. Introducción: presentación, problemas y objetivos**

A literatura aponta que muitos casais, que vivem juntos ou separados, em sua relação com os filhos, tem sido permeado de abusos e alienação parental, principalmente, num contexto de divórcio e separação (Scribel, Sana e Benedetto, 2007; Ferrer e Jimênez, 2009; Martinelli e Crecci Sassi, 2010). Nesse sentido, o tema dos Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) e da Percepção de Autoeficácia tem despertado atenção da comunidade científica, especialmente, da área da ciência psicológica, por conta do grande interesse, seja em suas reflexões teóricas, seja nos estudos empíricos. Pesquisadores como, Brito e Rodrigues, (2011), Polydoro e Casanova (2013), Tristão, Neiva, Barnes e Macedo (2015), Squefie e Andretta (2016), têm avaliado, em distintas situações sociais e interpessoais, a influência destes constructos na dinâmica das relações humanas.

Young, Klosko e Weishaar (2008) nomearam de Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs), as crenças cognitivas disfuncionais de indivíduos, saudáveis ou não, originadas a partir de necessidades emocionais fundamentais não atendidas na infância e adolescência, de situações repetitivas e/ou de eventos traumáticos em relação a demandas que necessitavam serem supridas pelos pais ou cuidadores.

Albert Bandura (1997) desenvolveu o conceito de autoeficácia explicada como a crença do quanto a pessoa acredita que pode conseguir alcançar os resultados almejados. Assim como os EIDs, a autoeficácia é, também, uma crença que o indivíduo elabora na infância e segue até a vida adulta. Desta forma, como tem destacado Tristão et al. (2015), as experiências que uma pessoa tem, positivas ou negativas, podem influenciar o desenvolvimento de sua percepção de autoeficácia.

As crenças de autoeficácia que os pais têm sobre os seus filhos emergem como um poderoso preditor de práticas parentais positivas, sendo que Ferreira, Fernandes, Cardoso, Veríssimo e Santos (2014) têm discutido a relevância no meio científico desse tema para com essa população de pais e mães em relação a criação de filhos. Seus estudos apontaram sobre a importância da competência

parental ao explorarem domínios específicos de autoeficácia e do quão significativo, para os pais, é poderem conhecer sua percepção de autoeficácia e trabalharem no fortalecimento dela na relação com os seus filhos.

Alguns pais enfrentam, após o divórcio, sentimentos devastadores que podem resultar em comportamento de descontrole, assim como podem desenvolver traços depressivos por conta do consumo da maior parte de sua energia para resolver os conflitos oriundos da separação.

De acordo com Romagnoli (2018), as instituições públicas, tal como o Centro de Referência de Atendimento Social – CRAS, por exemplo, buscam responder as demandas de famílias, principalmente dos setores marginalizados da sociedade, em estado de vulnerabilidade. Essas pessoas buscam por melhores condições na vida, principalmente, em relação à criação dos seus filhos. Elas devem enfrentar o desafio em educar os seus filhos ao vivenciarem uma situação específica de separação (Romano & Oliveira, 2008).

O resultado da tese apresentado neste artigo, apresenta uma investigação dos esquemas iniciais desadaptativos sobre a percepção de autoeficácia de pais e mães separados frente a criação de seus filhos, do quanto os EIDs podem contribuir junto aos problemas próprios da separação e divórcio, e sobre a autoeficácia desses pais em relação com a vida cotidiana de seus filhos.

Justifica-se a elaboração desse estudo por sua relevância social e clínica, cuja finalidade se aplica no delineamento de processos de rede de ajuda para pais e mães, separados ou não, sendo o resultado da tese relevante para o trabalho com pais e mães e sua relação parental no ambiente social e clínico.

O objetivo deste trabalho foi apresentar o resultado de uma tese que avaliou a influência dos esquemas iniciais desadaptativos na percepção de autoeficácia de pais e mães separados em relação a criação dos seus filhos.

## **2. Esquemas Iniciais Desadaptativos e Autoeficácia Parental**

Young, Klosko e Weishaar (2003) desenvolveram uma metodologia a partir da teoria cognitiva, centrada nos esquemas de crenças, que tem o objetivo de identificar nas pessoas suas crenças disfuncionais enraizadas cognitivamente desde a infância. Young parte do princípio que os indivíduos, desde o nascimento, possuem necessidades emocionais para desenvolverem e estabelecerem relações saudáveis.

Quando estas necessidades não são supridas, os sujeitos passam a tentar supri-las por meio da utilização de esquemas desadaptativos, também, conhecidos como conjunto de crenças pessoais cognitivas (Young et al., 2003; Cazassa & Oliveira, 2008; Paim, Madalena & Falcke, 2012).

Os esquemas podem ser dos tipos primários, secundários e vinculados. Young et al. (2003, apud Young, 2008) atribuem as seguintes concepções: os esquemas primários estão relacionados com as primeiras experiências na vida da pessoa, a qual gera maior grau de sofrimento e demonstra

maior resistência à mudança. Geralmente, os esquemas primários ou nucleares têm sua origem em fases mais precoces do desenvolvimento humano.

Com respeito aos esquemas vinculados (Young et al., 2003, apud Young, 2008), eles são padrões de funcionamento que estão associados aos esquemas primários e que podem ser mais bem explicados a partir da referência ao esquema central e principal. Já os esquemas secundários, aparecem de forma mais independente dos centrais e tendem a gerar menor prejuízo para a vida da pessoa; na maioria das vezes, o indivíduo continua lidando com os sintomas após ter uma melhora de seus problemas mais caros.

Para Bandura (1997), dentre os mecanismos pelos quais a pessoa exerce influência sobre suas ações, o mais central é a percepção de autoeficácia, que é definida como a confiança na capacidade pessoal para organizar e executar certas ações. A percepção de autoeficácia percebida pelo indivíduo poderá influenciar as escolhas frente a alguma ação que precisa ser realizada.

É através da percepção que a pessoa tem de sua própria autoeficácia que agirá diante das dificuldades e saberá o quanto de esforço será necessário para alcançar seus objetivos. Ela, também, entenderá por quanto tempo irá perseverar diante de obstáculos e fracassos e agirá de acordo com sua resiliência à adversidade. Com os padrões de pensamento de autoimpedimento ou de autossuporte, a pessoa perceberá o quanto de estresse e de ansiedade vivenciam frente as demandas do ambiente e, por fim, o nível de realização que alcançam (Bandura et al., 2008).

### **3. Metodologia**

A tese, a qual os resultados estão sendo apresentados neste artigo, caracterizou-se como um estudo quantitativo, exploratório, do tipo correlacional, o que, de acordo com Sousa, Driessnack e Mendes (2007), a pesquisa quantitativa frequentemente quantifica relações entre variáveis – a variável independente ou preditiva e a variável dependente ou resultado.

Dessa forma, utilizou-se os esquemas iniciais desadaptativos como variável independente e a percepção de autoeficácia como variável dependente, já as unidades de análise foram consideradas todas as respostas das escalas de EIDs e da escala de percepção de autoeficácia.

A tese teve uma amostra constituída por 200 pais divorciados/separados, que concordaram em participar do estudo e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, dos quais 107 eram mães e 93 pais, do Estado da Bahia.

Foi submetido a aprovação do projeto, realizada pelo comitê de ética em pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, o mesmo foi automaticamente submetido ao Conselho Nacional de Ética de Pesquisa (CONEP) sob o protocolo de pesquisa CAAE nº 15089719.0.0000.5175 e defendida no dia 22 de Abril de 2021 para a banca da Universidad de Ciencias Empresariales e Sociales – UCES.

Foram utilizados dois instrumentos: (1) Questionário de Esquemas Iniciais Desadaptativos de Young, distribuídos em dezoito esquemas (abandono, desconfiança/abuso, privação emocional, defectividade/vergonha, isolamento social, dependência/incompetência, vulnerabilidade ao dano, emaranhamento, fracasso, arrogância/grandiosidade, auto-controle/auto-disciplina insuficientes, subjugação, autossacrifício, busca de aprovação, negativismo, inibição emocional, padrões inflexíveis e postura punitiva); e (2) Escala de Autoeficácia Parental - uma escala que avalia a autoeficácia de forma coerente com a teoria de Bandura, ou seja, utiliza itens que são percepções das mães em relação ao seu desempenho parental, dividida em sete categorias, quais sejam: a) disponibilidade emocional, b) responsividade empática, c) proteção, d) disciplina e estabelecimentos de limites, f) brincar, g) ensinar e, h) cuidados práticos.

Por fim, as respostas dos questionários foram submetidos à análise dos dados, para a qual utilizou-se o pacote estatístico SPSSWIN, em sua versão 24.0, para tabular os dados e realizar as análises estatísticas descritivas (média e desvio padrão, mediana), correlação de Pearson, teste de *t* de Student e alfa de *Crombach*, análise de regressão múltipla e ANOVA *One-way*. Cálculos estes, respectivamente, para descrição da amostra e das respostas dos sujeitos nas escalas.

#### **4. Apresentação dos Resultados.**

O resultado da respectiva tese permitiu indicar que os pais que compuseram a amostra da pesquisa, mesmo tendo sofrido com os efeitos do processo de separação, supostamente, causadores de um prejuízo comportamental e afetivo nas suas relações interpessoais, tiveram dificuldades em manter sua percepção de autoeficácia em relação as práticas parentais frente a formação educacional e social dos filhos.

Neste contexto, e por considerar que a autoeficácia não é um construto isolado, capaz de influenciar no comportamento e na cognição; considerou-se que os traços de personalidade, avaliados a partir dos esquemas iniciais desadaptativos poderiam se associar a percepção da autoeficácia, pois, ainda que a separação e o divórcio influenciassem na percepção dos pais e mães, existiam alguns estudos que contradiziam essa concepção (Baum, 2003; DeGarmo & Forgatch, 1999).

O resultado da tese mostrou que apesar dos EIDs estarem distribuídos em dezoito esquemas, apenas quatro deles estiveram relacionados com a autoeficácia: Abandono (exemplificado como uma sensação de que pessoas íntimas não seriam capazes de continuar proporcionando apoio emocional, ligação, força ou proteção prática, pois pensariam que seriam abandonados por outro melhor), com um beta ( $\beta$ ) de - 0,33, esse esquema se relacionou com a baixa autoeficácia dos pais; Defectividade/Vergonha (explicado como um sentimento de que se é

defectivo, falho, mau, indesejado, inferior ou inválido, por conta disso, não se vê como merecedor do amor de outras pessoas), com um beta ( $\beta$ ) igual a -0,32, também se relacionou com a baixa autoeficácia dos pais; Emaranhamento (que se configura como a crença de que a pessoa não consegue sobreviver sem se apegar ao outro, sem ter apoio constante do outro, dessa forma, a pessoa se vê sem identidade própria), com um beta ( $\beta$ ) de 0,30, teve relação com uma alta autoeficácia dos pais; e, por último, o esquema de Autossacrifício (percepção de que precisa fazer tudo o que o outro manda, foca excessivamente em querer satisfazer o outro, ainda que acarretando prejuízos para si), com um beta ( $\beta$ ) igual a 0,40, também, teve relação com alta percepção de autoeficácia dos pais.

O resultado da tese deixou claro que os esquemas que estiveram relacionados foram capazes de contribuir para a explicação da autoeficácia, pois, permitiu compreender que eles são capazes de gerar os traços de personalidade dos pais, devendo com isso, compreender que as crenças, a partir das perspectivas dos esquemas de personalidade, não são estruturas rígidas, mas podem influenciar nas práticas parentais com base na percepção de autoeficácia.

Observa-se também que cada pai e mãe desenvolverá estratégias de enfrentamento para com o seu esquema. Esse enfrentamento contribui para o desenvolvimento cognitivo, como base para o processo de autorrealização, eficácia e bem-estar emocional da pessoa.

A influência dos esquemas revelou o quanto os pais que enfatizam em excesso o atendimento às necessidades dos outros, através dos esquemas de emaranhamento e autossacrifício, que tiveram relação positiva, poderá ser compreendida em termos de uma estratégia compensatória ou de enfrentamento, se comparado aos esquemas de abandono e defectividade/vergonha, pois esses esquemas são relativos aos pais que se sentem incapazes de formar vínculos seguros com as pessoas.

Os esquemas considerados secundários predisseram positivamente para com a autoeficácia, como o autossacrifício e o emaranhamento, eles parecem explicar a reação de enfrentamento desses pais para com seus esquemas considerados primários como o abandono e a defectividade/vergonha, que tiveram uma predição negativa para com a autoeficácia.

Outro resultado que merece ser destacado é quanto a comparação sexo dos pais e a autoeficácia; as mães apresentaram maiores escores nas dimensões responsividade empática ( $M = 37,36$ , d.p. = 4,72), ensino ( $M = 43,13$ , d.p. = 5,26), e cuidados práticos ( $M = 36,75$ , d.p. = 6,08), enquanto os pais pontuaram alto nas dimensões proteção ( $M = 32,06$ , d.p. = 4,45) e disciplina e estabelecimento de limites ( $M = 31,22$ , d.p. = 5,24).

Estes achados sugerem que o papel da mãe, ainda que em situação de separação ou divórcio, corresponde a fatores culturais de feminilidade e coletivismo, os quais, se associam ao

conjunto de prescrições e proscricões para determinada inserção no meio social, destinadas a compreensão dos direitos e deveres, com as respectivas sanções, numa determinada condição e que, mesmo envolvidas em tal situação, as mães configuram tipificações socialmente desejáveis (por exemplo, elas devem se apresentar como dependentes, sensíveis, afetuosas, além de suprimir seus impulsos agressivos, mesmo que frustradas e apresentando um leve transtorno emocional, em alguns casos) (Biaggio, 1976; Teti & Gelfand, 1991; Wagner, Falcke, & Meza, 1997; Negreiros & Féres-Carneiro, 2004).

## **6. Consideraciones finales**

O estudo sobre os esquemas iniciais desadaptativos especifica não apenas o quanto ainda é importante a teoria da personalidade, especialmente, a perspectiva cognitivista, bem como, a sua inserção na área multidisciplinar, condição, a qual, é possível administrar teoria e prática, contemplando no espaço terapêutico *in locus* ou social.

Nesta dimensão, deverá considerar uma avaliação das atitudes, a fim de contribuir para avaliação e aplicação destinada a compreensão de uma nova organização e funcionalidade cognitiva na orientação do comportamento da pessoa em si, interpessoal e social dos pais em situação de separação e sua influência na forma de administrar suas práticas parentais.

Apesar dos limites metodológicos, o resultado da respectiva tese poderá contribuir para o entendimento do fenômeno psicológico (cognitivo e social) que envolve os pais separados, exigindo com isso, uma atuação indireta (neste caso, da avaliação psicológica) e direta (para isto, exige-se à apreensão dos resultados na avaliação, a fim de orientar a melhor forma de aplicar o método da teoria cognitivo-comportamental de forma eficaz).

Por fim, com as predições apresentadas nos resultados da tese, compreende-se que ela oferece uma contribuição para a prática no espaço clínico do trabalho terapêutico das famílias e dos pais separados.



## **6. Bibliografia**

- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: the exercise of control*. EUA. Editora: Worth Publishers.
- Bandura, A., Azzi, R. G., & Polydoro, S. (2008). *Teoria social cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Editora Artmed.
- Baum, F. E., Social capital. (2003). *Journal of Epidemiology and Community Health*, London, v. 57, n. 5, p. 320-323. Disponível em: <<http://jech.bmj.com.ez11.periodicos.capes.gov.br//content/57/5/320>>. Acesso em: 06 mar. 2018.
- Beck, A. T. (1976). *Cognitive therapy and the emotional disorders*. New York: International Universities Press.
- Biaggio, A. (1976). **Psicologia do Desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes.
- Boas, A. C. V. B. Villas., & Bolsoni-Silva, A. T. (2010). Habilidades sociais educativas de mães separadas e sua relação com o comportamento de pré-escolares. *Psico-USF*, 15(3), 301-310. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000300004>
- Bohman, B., Rasmussen, F. & Ghaderi, A. (2016). Development and psychometric evaluation of a context-based parental self-efficacy instrument for healthy dietary and physical activity behaviors in preschool children. *Int J Behav Nutr Phys Act* 13, 110 <https://doi.org/10.1186/s12966-016-0438-y>
- Brito, S. C. & Rodrigues, E. P. (2011). O estresse e a ansiedade na sociedade do século XXI: um olhar cognitivo-comportamental. *Revista FSA- Faculdade Santo Agostinho*, 8(1), 307-321. Recuperado de: <http://www4.fsanet.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/394/179>
- Cazassa, M. J., & Oliveira, M. S. (2008). Terapia focada em esquemas: conceituação e pesquisas. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 35 (5), 187-195.
- Correia, C. S. L. (2008). *O papel do apoio social na percepção de auto-eficácia parental de mães separadas*, Portugal: Editora Universidade de Lisboa. [http://sibul.reitoria.ul.pt/F/?func=itemglobal&doc\\_library=ULB01&type=03&doc\\_number=00549534](http://sibul.reitoria.ul.pt/F/?func=itemglobal&doc_library=ULB01&type=03&doc_number=00549534) <http://hdl.handle.net/10451/768>
- DeGarmo D. & Forgatch, M. (1999). Parenting through change: an effective prevention program for single mothers. *J Consult Clin Psychol* 67: 711-724. *Journal of consulting and clinical psychology*. 67. 711-24. 10.1037/0022-006X.67.5.711.
- De la Cruz, A.C. y Gonzáles, M.C. (2001). *El procesodeldivorcio. Una mirada sistémica*. Córdoba, Argentina: Brujas.
- Ferrer, C. M. S., Jiménez J. M. (2009). Fundamentos psicológicos de la autoeficacia emprendedoraenjóvenes mexicanos. *Alternativas enPsicología*Año XIV, Número 20.
- Ferreira, B., Monteiro, L., Fernandes, C., Cardoso, J., Veríssimo, M., & Santos, A.J. (2014). Percepção de Competência Parental: Exploração de domínio geral de competência e domínios específicos de auto-eficácia, numa amostra de pais e mães portuguesas. *Análise Psicológica*, 2 (XXXII): 145-156 doi: a 10.14417/ap.854
- Martinelli, S. C., Grecci-Sassi, A. (2010). Relações entre autoeficácia e motivação acadêmica. *Psicologia, ciência e profissão*, 30 (43), 780-791.
- Meunier, J., & Roskam, I. (2009). Self-efficacy belief samongst parentes of young children: Validation of a self report measure. *Journal of Child & Family Studies*, 18, 495-511.

- Negreiros, T. G. M. & Féres-Carneiro, T. (2004). Masculino e feminino na família contemporânea. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 4(1) Recuperado em 06 de janeiro de 2021, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812004000100004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812004000100004&lng=pt&tlng=pt).
- Norman, Å., Bohman, B., Nyberg, G., & Schäfer Elinder, L. (2018). Psychometric Properties of a Scale to Assess Parental Self-Efficacy for Influencing Children's Dietary, Physical Activity, Sedentary, and Screen Time Behaviors in Disadvantaged Areas. *Health Education & Behavior*, 45(1), 132–140. <https://doi.org/10.1177/1090198117699506>
- Paim, Kelly., Madalena, M., & Falcke, D. (2012). Esquemas iniciais desadaptativos na violência conjugal. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 8(1), 31-39. Recuperado em 19 de agosto de 2020, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872012000100005&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872012000100005&lng=pt&tlng=pt)
- Polydoro, S., Casanova, D. C. G. (2015). Escala de autoeficácia acadêmica para o ensino médio: busca de evidências psicométricas. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, Londrina, v. 6, n. 1, p. 36-53.
- Rocha, M. C. O., Formiga, N. S., [Lopes, E. J.](#) (2014). Esquemas de personalidade mais prevalentes em indivíduos que praticaram crimes. *Psicologia Revista*, v. 23, p. 1-25.
- Romagnoli, R. C. (2018). As relações entre as famílias e a equipe do CRAS. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 30, n. 2, p. 214-222. doi: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v30i2/5516>.
- Romaro, R. A., Oliveira, P. E. C. L. (2008). Identificação das queixas de adultos separados atendidos em uma clínica-escola de Psicologia. *Psicologia, ciência e profissão*, 28 (4), 780-793.
- Rosa, L. C. S. (2011). ***Transtorno mental e o cuidado na família***. 3.ed. São Paulo: Editora Cortez.
- Scribel, M. C., Sana, M. R., Benedetto, A. M. (2007). Os esquemas na estruturação do vínculo conjugal. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 3(2) Recuperado em 11 de junho de 2020, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872007000200004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872007000200004&lng=pt&tlng=pt).
- [Sousa, V. D.](#), Driessnack, M., Mendes, I. A. C. (2007). Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem: Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. vol.15, n.3, pp.502-507. ISSN 1518-8345. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000300022>.
- Squefi, Mariana, & Andretta, Ilana. (2016). Esquemas iniciais desadaptativos e habilidades sociais educativas: pais e mães. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 12(2), 83-90. <https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20160014>
- [Strohschein, L.](#) (2007). Challenging the Presumption of Diminished Capacity to Parent: Does Divorce Really Change Parenting Practices?\*. *Family Relations*. 56. 358 - 368. [10.1111/j.1741-3729.2007.00465.x](https://doi.org/10.1111/j.1741-3729.2007.00465.x).
- [Teti, D. M., Gelfand, D. M.](#) (1991). Behavioral Competence among Mothers of Infants in the First Year: The Mediational Role of Maternal Self-Efficacy. First Published. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1991.tb01580>
- Tristão, R. M., Neiva, E. R., Barnes, C. R., Macedo, E. A. (2015). Validação da escala percepção de autoeficácia da parentalidade materna em amostra brasileira. *Journal of Human Growth and Development*, 25(3): 282-281.
- Wagner, A., Falcke, D. & Meza, E. B. D. (1997). Crenças e valores dos adolescentes acerca da família,

casamento, separação e projetos de vida. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v.10, n.2, p. 155-167.

Warpechowski, A., & Mosmann, C. (2012). A experiência da paternidade frente à separação conjugal: sentimentos e percepções. *Temas em Psicologia*, 20(1), 247-260. Recuperado em 19 de agosto de 2020, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2012000100018&lng=pt&tling=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2012000100018&lng=pt&tling=pt).

Young, J. E. (2003). *Terapia cognitiva para transtornos da personalidade: uma abordagem focada em esquemas*. Porto Alegre: Artmed.

Young, J. E., Klosko, J. S., & Weishaar, M. E. (2008). *Terapia do esquema: guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras*. Porto Alegre: Artmed.